

QUALIDADE DE UVA ‘NIAGARA ROSADA’ TRATADAS COM APLICAÇÃO FOLIAR DE BORO.

Elaine Reis Pinheiro Lourente¹, Cássia Regina Yuriko Ide Vieira²

¹Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), FCA, Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533 - CEP: 79.804-970 - Dourados-MS, elainelourente@ufgd.edu.br. ²Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER), Rua: Major Capilé, 1.564 – Centro- CEP: 79.805-010 - Dourados-MS

Na produção de uva, todo aspecto quanti-qualitativo está diretamente relacionado com o estado nutricional das plantas, com marcada influência na produção, concentração de açúcares e acidez das bagas, entre os micronutrientes destaca-se o boro. Com o objetivo de avaliar o efeito da aplicação foliar de boro na qualidade de uvas ‘Niagara Rosada’, na região de Dourados – MS, o experimento foi conduzido em vinhedo localizado no pomar da SNT/ EMBRAPA, Dourados, MS, no período de 2011 a 2012. A cultivar utilizada foi a Niagara Rosada enxertada sobre o porta- enxerto IAC 562 ‘Jales’, conduzida em sistema de latada, em espaçamento de 2,5m x 2,0m, no 5º ano de produção. As plantas foram conduzidas com dois braços primários, em sentidos opostos. Foi realizada a poda curta, deixando-se duas gemas por vara podada. Para indução à dormência das plantas e quebra de dormência das gemas foram utilizados o etefom e a cianamida hidrogenada, respectivamente. Durante o ciclo vegetativo foram realizadas a poda verde (desbrota, desnetamento e desponte apical, eliminação de brotações do porta-enxerto), o manejo de plantas daninhas, adubações de inverno e cobertura, controle fitossanitário da cultura irrigação por microaspersão em subcopa. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, com 15 tratamentos, arrançados em esquema fatorial 3 x 5, a ser formado por número de aplicação (N1, N2 e N3) e cinco doses de boro (0; 0,5; 1,0; 1,5 e 2g L⁻¹ de água), com quatro repetições e três cachos por parcela. N1 consistiu à uma aplicação 7 dias após a brotação; N2 a duas aplicações, 7 e 14 dias após a brotação e N3 a três aplicações, 7 e 14 dias após a brotação e pleno florescimento. Cada tratamento teve uma planta de cada lado como bordadura. Foram avaliadas as seguintes variáveis: sólidos solúveis (SS), com refratômetro digital; acidez titulável (ATT), por titulação com NaOH 0,1N, pH, por pHmetro digital e relação sólidos solúveis/acidez titulável (SS/ATT). A concentração de SS foi significativamente influenciada pelo número de aplicações e doses de boro, de forma que o maior teor de SS foi observado N1 (16,2ºBrix), enquanto, que a resposta a crescentes doses de boro foi linear sendo obtido 15,6ºBrix na dose de 2g L⁻¹. Os valores observados estão dentro da faixa considerada adequada para esta cultivar. A ATT, não foi elevada e está dentro do padrão para ‘Niágara Rosada’. O valor médio observado foi de 0,78, não sendo influenciado pelo número de aplicações e doses. Entretanto, a relação SS/ATT apresentou um incremento linear e significativo às crescentes doses de boro. Esta relação atingiu 18,9 na maior dose aplicada. Desta forma, a aplicação de boro foliar contribuiu para um crescente e positivo incremento nos teores de açúcares da uva ‘Niagara Rosada’, sendo esta uma característica de importante consideração comercial e de maior importância para produtores de uva, vinho e uva passas. O boro aplicado contribuiu para uma maior qualidade da uva até a máxima dose testada.

Palavras-chave: *Vitis labrusca*, Videira, Qualidade e Micronutriente

Apoio financeiro: FINEP